

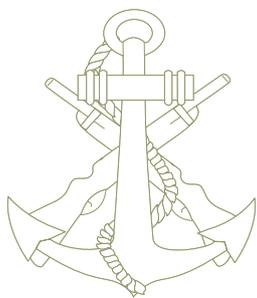
para qualificação das tripulações dos navios no referido assunto, por conta da ausência de uma doutrina consolidada. Foi ressaltado que o Procedimento Operativo nº 0504 ainda não está aprovado. Contudo, como é o único documento que norteia o assunto no âmbito da Marinha do Brasil, está sendo seguido pelos navios da Esquadra, realizando-se adaptações para cada classe de navio. Concluiu-se que o grande laboratório relacionado às tarefas do GRAA é a participação da Fragata União na *United Nations Interim Force in Lebanon* (UNIFIL). Somente após o término da referida comissão, com a coleta de informações a respeito do emprego do GRAA, serão obtidos elementos suficientes para a consolidação da doutrina. O CIASC, por meio da Escola de Operações de Paz de Caráter Naval, sugeriu, até a consolidação da doutrina de emprego de GRAA, que militares do CFN pudessem contribuir compondo o GRAA, particularmente nas funções que atuam no manejo das Mtr. 50. Além disso, será incluída uma apresentação sobre Ameaças Assimétricas nas MOVIN de GVI/GP, de modo a familiarizar os instruídos com o assunto.

Por fim, foi sugerida a criação de um Grupo de Trabalho, composto por oficiais do Corpo da Armada e do CFN, no intuito de revisar a publicação CAAML-1142 ou criar uma COMOPNAVINST em substituição à primeira. Dentre as principais alterações, constaria a inserção de militares fuzileiros navais na composição do GVI-A e da GP-A, a citação sobre a existência das MOVIN conduzidas pela Escola de Operações de Paz de Caráter Naval (EsOPazNav) e a formulação de uma doutrina específica para o guarnecimento do GRAA.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Marinha do Brasil. Corpo de Fuzileiros Navais. Considerações doutrinárias: a próxima Singradura. *O Anfíbio*, Revista do Corpo de Fuzileiros Navais, ano XXIX, edição extra, 2010.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Centro de Instrução Marques de Leão. **CAAML-1142**: Grupo de Visita e Inspeção e Guarnição de Presa. Rio de Janeiro, 2007.



CC (FN) Luís Renato Joras de Oliveira  
renatojoras@gmail.com

## A Opinião Pública como um dos fatores de decisão nos Conflitos Modernos

As operações militares, em todas as suas fases de planejamento e execução, são norteadas pelos fatores de decisão: missão, inimigo, terreno, meios e tempo disponível. Além desses, tem sido observada a influência, cada vez maior, da Opinião Pública no desenrolar de todas as atividades e acontecimentos do dia a dia, particularmente nos conflitos modernos. Com a evolução dos meios de comunicação e transmissão de informações, as consequências das ações militares em um campo de batalha repercutem muito além das fronteiras de um Teatro de Operações (TO). Napoleão Bonaparte, há dois séculos, teria dito que a opinião pública seria uma potência invisível, a quem ninguém resistiria. Nada seria mais móvel, mais vago e mais forte. Já naquela época, ele conseguia identificar o peso deste fator em suas decisões, sendo ele próprio proprietário de um jornal. Muitas decisões militares, desde então, foram diretamente afetadas pela influência da opinião pública, com destaque para as guerras do Vietnã, das Malvinas, do Golfo, do Iraque, do Afeganistão e para a própria busca por Osama Bin Laden durante 10 anos.



Figura 1: Além das Torres Gêmeas, a opinião pública mundial foi severamente atingida em 11 de setembro de 2001.

Fonte: *Time*, 2001.

O século XXI, no começo de sua segunda década, consolida-se como o século da informação. O ritmo da transmissão de conhecimento segue a uma velocidade absurda, motivado pela facilidade, cada vez maior, de acesso aos meios de comunicação tradicionais como jornais, rádios e televisão, aliados a um novo poder, conferido pela *internet* e suas redes sociais, além da telefonia celular. Acontecimentos que ocorrem no outro lado do mundo chegam ao nosso conhecimento quase que instantaneamente, seja por meio da mídia tradicional seja pela disseminação informal, com o uso das mídias sociais, reforçando o conceito *just in time* no campo das informações. Algumas tendências mundiais são postas em discussão constantemente

na mídia e já estão presentes no imaginário das pessoas, de forma consciente ou não, tais como: direitos humanos e das crianças, proteção ao meio ambiente, igualdade entre os sexos, combate à discriminação de todos os tipos, aquecimento global, emissão de gases e escassez de recursos naturais, entre outras, que não podem ser desprezadas pelos militares.

Durante a Segunda Guerra Mundial, foram executados diversos bombardeios em cidades que não representavam alvos especificamente militares, tanto por alemães quanto por ingleses, tendo como principal objetivo diminuir a vontade de lutar da nação atingida, o que levou milhares de civis à morte. Tal ato dificilmente seria tolerado pela Comunidade Internacional hoje em dia, à luz do Direito Internacional para os Conflitos Armados (DICA).

Mas o que é opinião pública? Esse é um conceito abstrato e um tanto controverso, de difícil definição. Durante a palestra *Opinião Pública e Segurança do Estado*, promovida pelo Gabinete de Segurança Institucional, em 2004, foram estabelecidos dois conceitos, o primeiro pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Tania Manzur, que conceitua opinião pública como o conjunto de opiniões diversas, expressas por diferentes grupos em momentos específicos. O segundo foi exposto pelo jornalista Carlos Chagas, segundo o qual opinião pública seria uma opinião geral, advinda de um consenso entre a maior parte das pessoas. O *EMA-860*, Manual de Comunicação Social da Marinha, estabelece como uma das características da opinião pública o fato de ser uma opinião composta, formada pelas diversas opiniões existentes no público, além de estar em contínuo processo de formação.

Em *As Operações Anfíbias no Século XXI*<sup>1</sup>, é citada a tendência vislumbrada pelos norte-americanos de que, nos combates modernos, haverá uma forte tendência a que ações tradicionais de guerra, como as operações anfíbias clássicas, evoluam para Operações Militares em Áreas Urbanas (OMAU), principalmente devido à forte concentração populacional nas áreas litorâneas. A densidade demográfica nessas áreas fará com que um desembarque anfíbio possa evoluir rapidamente para uma OMAU, gerando outros condicionantes ligados à interação com o público civil, como a existência de danos colaterais, respeito às normas do DICA, questões ligadas a refugiados e deslocados e conduta da nossa tropa com a população civil.

O conceito norte-americano do *three block war* alerta para a importância, cada vez maior, da ação de pequenas frações e da liderança nos pequenos escalões, criando a figura do Cabo Estratégico. As ações desencadeadas nos mais baixos escalões de tropa podem ter desdobramentos nos mais altos escalões de decisão, principalmente em função da exposição dessas ações pelos meios de informação. Cabe ressaltar que as ações negativas sempre terão destaque junto aos meios de comunicação, já que são elas que possibilitarão a manipulação das emoções do público e irão gerar reações a serem exploradas pela mídia. Um exemplo disso foram as fotos de atrocidades cometidas por militares norte-americanos de baixas patentes na prisão de Abu-Grhaib, que fizeram com que a comunidade internacional pressionasse os Estados Unidos da América (EUA) sobre a questão relativa aos direitos humanos dos prisioneiros em Guantânamo. Sob outro prisma, houve forte pressão dos países árabes contra o desrespeito aos costumes religiosos islâmicos, o que dificultou bastante as relações estadunidenses com o mundo árabe no período do escândalo.

Desde o término da Segunda Guerra Mundial, as Forças Armadas dos EUA tiveram uma difícil relação com a



Figura 2: A derrubada da estátua de Saddam Hussein, em abril de 2003, foi um evento de grande valor simbólico para a população do Iraque e para a opinião pública internacional.  
Fonte: *Iconic Photos*, 2003.

imprensa e os meios de comunicação. A relação negativa teve seu clímax na Guerra do Vietnã, quando cidadãos comuns começaram a receber imagens diárias do conflito em seus lares, com a exploração da morte de seus filhos, parentes e amigos, dando início ao questionamento generalizado acerca das razões da guerra e da permanência dos cidadãos norte-americanos em combate. O governo não foi capaz de resistir à pressão da opinião pública, que se mostrou contrária à guerra. Na Guerra do Golfo (1991), ocorreu um fenômeno que ficou conhecido, posteriormente, como o *efeito CNN*, inaugurando uma nova era na transmissão de notícias durante conflitos militares, com notícias diretamente dos *fronts* nos exatos momentos em que os combates estavam ocorrendo. Imagens como os bombardeios a Bagdá e as salvas de artilharia antiaérea iraquianas ficaram registradas no imaginário de milhões de pessoas ao redor do mundo. A batalha em busca de corações e mentes, em apoio ou contra os conflitos, passou a ter uma importância capital no desfecho das ações militares.

Desde os tempos de paz, devemos estar atentos à nossa relação institucional com a opinião pública, que, em última análise, irá conferir respaldo às nossas ações no futuro, já que seu apoio é de fundamental importância para legitimar quaisquer ações de caráter militar empreendidas por nossas forças. Tivemos, recentemente, um claro exemplo, no apoio dado pela Marinha do Brasil (MB), por meio da Força de Fuzileiros da Esquadra (FFE), nas ações de melhoria da segurança pública no município do Rio de Janeiro, iniciadas com a invasão do Complexo do Alemão. Esta operação foi uma concreta demonstração de uso da força militar em apoio às necessidades e aos anseios da sociedade. Em outra via, mas igualmente com o uso do aparato militar, encontrou-se o apoio às catástrofes em Nova Friburgo, que atendeu a necessidades emergenciais da população. Em ambas as operações, a MB angariou forte apoio da opinião pública.

Nos diversos níveis de planejamento de uma operação militar, de acordo com a situação abordada, é bem possível que o apoio da opinião pública seja, até mesmo, o centro de gravidade do inimigo a ser atingido ou o nosso próprio a ser defendido. Em função disso, é importante que tenhamos condições de obter o apoio da opinião pública ou mesmo colocá-la contra a força adversa. Nesse processo, a Comunicação Social (ComSoc) e as Operações

<sup>1</sup> GAVIÃO, Luís Octávio. *As Operações Anfíbias no Século XXI*. Revista Marítima Brasileira, Rio de Janeiro, v.125, n.01/03, p.155-179, jan/mar 2010.



Figuras 3 e 4: Imagens que ficarão gravadas nos corações e mentes dos brasileiros, representando a força do poder público “esmagando” o poder dos traficantes do Complexo do Alemão.  
Fonte: DefesaNet, 2010.

Psicológicas (OpPsc) possuem papel fundamental, desde que planejadas e conduzidas por pessoal especializado, estando as mesmas diretamente subordinadas ao nível de comando mais alto presente no TO delimitado. É importante que tenhamos sempre, em todos os níveis de condução da guerra, a consciência da importância da opinião pública para legitimar e respaldar as nossas ações.

A ComSoc pode ser definida, de acordo com o *EMA-860*, como o conjunto de atividades desenvolvidas com o objetivo de influenciar a opinião pública, buscando garantir a correta percepção da instituição pela sociedade. Cabe ressaltar que a ComSoc possui **compromisso com a verdade**, já que lida com a imagem e a credibilidade de instituições. A ComSoc como forma de comunicação institucional e interface das instituições com a opinião pública, vem adquirindo uma importância cada vez maior nas operações militares. A necessidade crescente de informações, por parte da mídia, criou uma interdependência entre os canais de ComSoc das instituições e os canais de notícias, as quais serão repassadas ao público, de acordo com a versão obtida. Nesse caso, é melhor que tenhamos a informação mais correta no menor tempo possível para que a primeira “verdade” a ser veiculada pela mídia e órgãos de imprensa seja a versão de interesse da nossa instituição. O fluxo constante de informações para os órgãos de mídia é fundamental à manutenção de um estado, no mínimo, de neutralidade junto à opinião pública.

Assim como a ComSoc, as OpPsc também fazem uso do processo de comunicação, mas não possuem o objetivo de informar e sim obter ou modificar determinados comportamentos do receptor. Atualmente, o valor das OpPsc, como importante arma não letal e multiplicadora de poder de combate, vem aumentando, face à evolução dos métodos científicos sobre a motivação humana e o desenvolvimento dos meios de comunicação que fazem uso de avançadas tecnologias, tornando desprezíveis as distâncias, as condições do terreno e o tempo de transmissão de mensagens. As OpPsc podem ser definidas como **operações sistematizadas** realizadas para a obtenção de **comportamentos desejáveis** de públicos amigos, neutros ou hostis, para atingir objetivos políticos ou militares, **antes, durante e depois** das operações militares das quais fazem parte. Caracterizam as OpPsc o planejamento e a forma sistematizada de execução, sendo o seu principal compromisso com a verdade a ser executada.

Deve ser ressaltado que as ações para conquista da opinião pública devem ser planejadas e conduzidas por especialistas. A conquista de corações e mentes não é um trabalho para amadores.

Diante do exposto, é inquestionável a importância da opinião pública para as decisões de caráter militar. Na atual realidade de transmissão de informações *just in time*, não é recomendável que a mesma fique em segundo plano, já que esta é fundamental para legitimar nossas ações. Devemos trabalhar com a opinião pública desde os tempos de paz, fazendo uso, principalmente, do pessoal especializado em ComSoc e OpPsc, para que consigamos obter os comportamentos desejados, além de criar a mentalidade em todos os nossos militares, independentemente do seu nível hierárquico, da sua importância na construção de uma imagem positiva junto à mídia e aos meios de comunicação.

#### REFERÊNCIAS

- BRASIL. Estado Maior da Armada. **EMA-860**: Manual de Comunicação Social da Marinha. Brasília, DF, 2006.
- BRASIL. Ministério da Defesa. **MD35-G-01**: Glossário das Forças Armadas. Brasília, DF, 2007.
- DEFESANET: defesa, estratégia, inteligência e segurança. Disponível em: <<http://www.defesanet.net/blog/?p=73>>. Acesso em: 11 out. 2011.
- GAVIÃO, Luís Octávio. As Operações Anfíbias no Século XXI. **Revista Marítima Brasileira**, Rio de Janeiro, v.125, n.01/03, p.155-179, jan/mar 2010.
- ICONIC photos. Disponível em: <<http://iconicphotos.wordpress.com/tag/saddam-husseini/>>. Acesso em: 11 out. 2011.
- MANZUR, Tania; CHAGAS, Carlos. **A Opinião Pública e a Segurança do Estado**. Brasília Gabinete de Segurança Institucional; Secretaria de Acompanhamento e Estudos Institucionais, 2004. Disponível em: <<http://geopr1.planalto.gov.br/saei/images/publicacoes/opiniaopublica.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2011.
- TIME review. Disponível em: <[http://www.magazine.org/ASME/top\\_40\\_covers/16996.aspx](http://www.magazine.org/ASME/top_40_covers/16996.aspx)>. Acesso em: 11 out. 2011.